

BIOLOGIA

PRIMEIRA QUESTÃO

GABARITO COMENTADO:

- A) Em uma prova de biologia sobre os platelmintos, uma estudante respondeu que a carne de porco malcozida pode transmitir cisticercose e teníase. Qual das doenças respondidas pela estudante não está corretamente relacionada ao consumo de carne de porco malcozida? Como se dá a contaminação pela verminose que a estudante pontuou equivocadamente em sua resposta?

O consumo de carne de porco malcozida contribui para a transmissão da teníase, mas não da cisticercose. A cisticercose é transmitida por meio do consumo de água ou alimentos contaminados, especialmente vegetais crus, contaminados com ovos da *Taenia solium*, ou seja, possui transmissão passiva.

- B) Em outra questão, a professora colocou o seguinte ditado, usado em alguns locais do Brasil, que se refere às pessoas que tomam banho ou nadam em lagoas e açudes: "Se nadou e depois coçou, é porque pegou". A qual doença o ditado se refere? No ciclo dessa verminose, explique quais são os hospedeiros intermediário e definitivo, bem como as respectivas larvas que os penetram.

O ditado se refere à esquistossomose. Nesta verminose o ser humano se porta como hospedeiro definitivo, uma vez que nele o verme reproduz sexuadamente. Os caramujos, por outro lado, são hospedeiros intermediários, já que neles a reprodução do verme é assexuada. Em relação às larvas do verme, enquanto as cercárias penetram no ser humano, os miracídios penetram nos caramujos.

SEGUNDA QUESTÃO

Em uma aula sobre obtenção e transporte de recursos em plantas vasculares, a professora apresentou aos estudantes uma situação vivenciada por um jardineiro e uma estratégia utilizada por produtores de maçã em uma região na Ásia Oriental. O jardineiro observou que, ao cortar flores de *Zinnia* ao amanhecer, uma pequena gota de água se depositou na superfície da parte cortada. No entanto, quando ele cortou as flores ao meio-dia, nenhuma gota era observada. Produtores de maçã, costumeiramente, realizam um corte em espiral, não letal, em torno dos troncos de macieiras, removendo as cascas após a estação de crescimento.

Com base nas informações fornecidas, responda aos itens abaixo:

GABARITO COMENTADO:

A) Elabore uma explicação para a situação vivenciada pelo jardineiro.

Ao amanhecer, a gota d'água na extremidade do galho é resultado da pressão positiva da raiz, já que nesse momento não há condições adequadas para a transpiração estomatal, como por exemplo, temperatura, que no momento é baixa. Já ao meio-dia, o principal meio de transporte de seiva inorgânica depende da transpiração estomatal, e como houve a poda, a ausência de folhas, onde se concentram os estômatos, fez com que não houvesse a gota na extremidade do galho, já que não está ocorrendo a ascensão de seiva por falta de transpiração, explicada pela teoria da tensão-coesão de Dixon.

B) O resultado da estratégia dos produtores torna as maçãs mais doces para o consumo. Explique a razão para a maior doçura.

O corte da casca interrompe o fluxo de seiva elaborada pelo floema. Os açúcares produzidos nas folhas e não transportados concentram-se na região anterior aos cortes já que não podem ser transportados ao restante da planta. Em consequência, há uma maior concentração desses açúcares nos galhos onde estão se formando os frutos que terão maior concentração de açúcares e ficarão mais doces.

FILOSOFIA

PRIMEIRA QUESTÃO

Tomás de Aquino apresenta a distinção entre a inteligência humana e a inteligência angélica nos seguintes termos:

Ora, conhecer o que está na matéria individual, não na medida em que está em tal matéria, é abstrair a forma da matéria individual, que as fantasias representam. Por isso, é necessário dizer que o nosso intelecto entende o que é material abstraído das fantasias; e, através do que é material, assim considerado, chegamos a algum conhecimento do que é imaterial, assim como, pelo contrário, os anjos conhecem o que é material através do imaterial.

AQUINO, T. de. *Suma de Teologia*. Uberlândia: Edufu, 2018. Questão 85. p.133.

Sobre a inteligência humana, explique:

GABARITO COMENTADO:

A) O que é a abstração das fantasias.

A abstração das fantasias, segundo Tomás de Aquino, é o processo pelo qual o intelecto humano retira (ou "abstrai") das imagens sensíveis — chamadas fantasias — aquilo que é universal, essencial e imaterial. O intelecto não conhece diretamente a matéria individual (ou seja, o que é particular e concreto), mas, ao captar imagens sensíveis por dos sentidos (intelecto passivo), ele extrai e forja o universal, pelo intelecto (ativo), que é imaterial. Esse processo é fundamental para o conhecimento humano, pois nos permite compreender conceitos universais (como "homem", "árvore", "justiça") a partir de experiências sensíveis com indivíduos concretos.

B) Como o conhecimento angélico difere do humano.

Para Aquino, "O homem conhece o que é imaterial por meio do que é material." Logo, o conhecimento humano é sensível e progressivo: O ser humano conhece a partir dos sentidos. Percebemos o mundo por meio dos órgãos sensoriais (visão, audição, etc.), formamos imagens mentais (fantasias) e, a partir delas, o intelecto abstrai os conceitos universais. O conhecimento começa a partir do que é material e concreto, é discursivo, pois pensamos passo a passo, raciocinando e aprendendo gradualmente. E por meio do processo de abstração conhecemos o imaterial (ideias, conceitos) a partir do material.

Já "os anjos conhecem o que é material por meio do que é imaterial." O conhecimento angélico é direto e intuitivo: Os anjos são seres puramente espirituais. Seu conhecimento não depende dos sentidos, nem de imagens sensíveis. É imediato e total, pois os anjos não aprendem por etapas. Eles recebem o conhecimento diretamente de Deus ou o possuem por sua natureza. Conhecem o material pelo imaterial, ao contrário do ser humano, os anjos conhecem a essência das coisas sem precisar experimentá-las com os sentidos. É um saber infuso, pois desde sua criação, os anjos já possuem certas verdades como parte de seu ser.

SEGUNDA QUESTÃO

Hannah Arendt apresenta três elementos especificamente totalitários peculiares a todo pensamento ideológico nos seguintes termos:

Por outro lado, todas as ideologias contêm elementos totalitários, mas estes só se manifestam inteiramente através de movimentos totalitários — o que nos dá a falsa impressão de que somente o racismo e o comunismo são de caráter totalitário. Mas, no fundo, é a verdadeira natureza de todas as ideologias que se revelou no papel que a ideologia desempenhou no mecanismo do domínio totalitário. Vistas desse ângulo, surgem três elementos especificamente totalitários, peculiares de todo pensamento ideológico.

Em primeiro lugar, na pretensão de explicação total, as ideologias têm a tendência de analisar não o que é, mas o que vem a ser, o que nasce e passa. [...] A pretensão de explicação total promete esclarecer todos os acontecimentos históricos — a explanação total do passado, o conhecimento total do presente e a previsão segura do futuro. Em segundo lugar, o pensamento ideológico, nessa capacidade, liberta-se de toda experiência da qual não possa aprender nada de novo, mesmo que se trate de algo que acaba de acontecer. Assim, o pensamento ideológico emancipa-se da realidade que percebemos com os nossos cinco sentidos e insiste numa realidade "mais verdadeira" que se esconde por trás de todas as coisas perceptíveis, que as domina a partir desse esconderijo e exige um sexto sentido para que possamos percebê-la. [...] Em terceiro lugar, como as ideologias não têm o poder de transformar a realidade, conseguem libertar o pensamento da experiência por meio de certos métodos de demonstração. O pensamento ideológico arruma os fatos sob a forma de um processo absolutamente lógico, que se inicia a partir de uma premissa aceita axiomáticamente, tudo mais sendo deduzido dela; isto é, age com uma coerência que não existe em parte alguma no terreno da realidade.

ARENDETT, H. *Origem do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 626-628.

Explique como esses elementos

GABARITO COMENTADO:

A) oferecem explicações úteis aos regimes totalitários.

Hannah Arendt apresenta uma série de elementos fundamentais do pensamento ideológico totalitário, tais como: ideologia absoluta e lógica implacável, líder supremo e culto à personalidade, uso sistemático do terror, eliminação da pluralidade e do pensamento crítico, manipulação da verdade por propaganda, isolamento e desumanização das massas, controle total da vida pública e privada. Vejamos como esses elementos oferecem explicações úteis aos regimes totalitários.

A pretensão de explicação total, que transforma a ideologia em um sistema que explica completamente a história, o presente e o futuro. Essa pretensão oferece ao indivíduo uma ilusão de certeza absoluta, impedindo a dúvida e a reflexão crítica.

Uma lógica implacável, que transforma a ideologia em uma cadeia de raciocínios rígidos e inevitáveis, justificando qualquer ação — por mais cruel que seja — como uma consequência lógica. Assim, o totalitarismo elimina a liberdade de julgamento individual e impõe um caminho único de ação.

Com a negação da pluralidade humana, a realidade passa a ser negada ou distorcida sempre que entra em conflito com o sistema ideológico, destruindo o vínculo com o mundo comum e com a pluralidade humana.

Esses elementos, juntos, permitem aos regimes totalitários **controlar a mente e o comportamento das pessoas**, não apenas pela repressão física, mas pela **substituição da realidade por uma visão ideológica totalizante**, que transforma ideias em armas políticas.

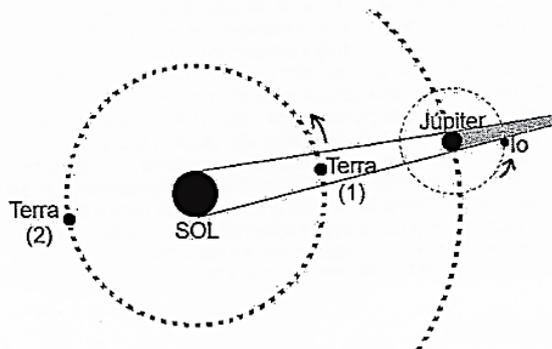
B) se relacionam com o terror promovido por esses regimes.

Os três elementos ideológicos identificados por Hannah Arendt — a pretensão de explicação total, a lógica implacável e a negação da pluralidade — sustentam o terror nos regimes totalitários ao eliminar o pensamento crítico, justificar a violência como parte necessária de uma suposta lógica histórica e distorcer a realidade para anular qualquer possibilidade de empatia ou resistência. Assim, o terror não aparece como um erro ou desvio, mas como **expressão coerente da ideologia**, utilizada para moldar a sociedade conforme os objetivos totalitários. O terror **não é apenas repressivo**, mas um mecanismo de dominação permanente, que inclui prisões, campos de concentração, expurgos e execuções em massa e serve para destruir a espontaneidade e o pensamento autônomo das pessoas.

FÍSICA

PRIMEIRA QUESTÃO

No século XVII, o dinamarquês Ole Roemer trouxe importantes contribuições à ciência ao calcular a velocidade da luz. Para isso, ele analisou os eclipses de Io, um satélite natural de Júpiter, em duas situações: primeiro, calculou o tempo que a luz leva para vir até nós no exato momento de um eclipse de Io numa situação em que a Terra está mais próxima a Júpiter (situação 1 da figura). Depois, calculou o mesmo tempo na ocasião em que nosso planeta estava em posição diametralmente oposta a Júpiter, tomando o Sol como referência (situação 2 da figura).



Ele notou que a luz refletida de Io com a Terra na posição 2 chega com um atraso de 22 minutos, quando comparado ao tempo que leva com nosso planeta na posição 1.

Com base na situação descrita, responda:

GABARITO COMENTADO:

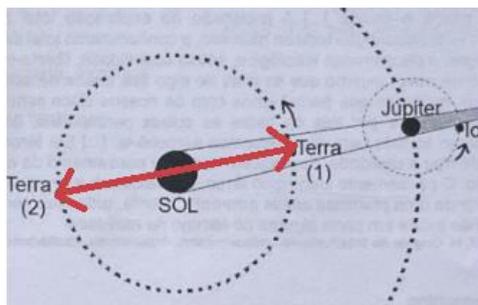
- A) Considerando que Sol, Júpiter e Io estejam num mesmo plano, um observador em Júpiter observaria que tipo de eclipse de Io? Justifique sua resposta.

O observador em Jupiter estaria presenciando um eclipse semelhante ao eclipse lunar no planeta Terra, no qual a lua está na sombra do planeta Terra, no caso Io está entrando na sombra de Jupiter, logo podemos classificar como um eclipse "lunar" parcial.

- B) Com os dados obtidos por Roemer à época, calcule o valor da velocidade da luz obtida por ele. Assuma que a raio da órbita terrestre é de 150.000.000 Km.

Sendo o raio médio de órbita 150.000.000 km = 150.000.000.000 m, a distância entre as posições 1 e 2 é 300.000.000.000 m = $3 \cdot 10^{11}$ m.

Sendo o atraso de 22 minutos = 1320 s.

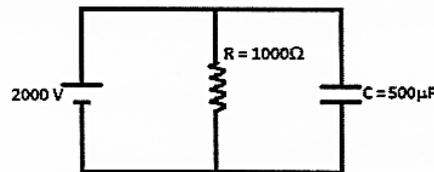


$$V = \frac{\Delta S}{\Delta t}$$

$$V = \frac{3 \cdot 10^{11}}{1320} = \frac{3000 \cdot 10^8}{1320} = 2,27 \cdot 10^8 \text{ m/s}$$

SEGUNDA QUESTÃO

O desfibrilador é um aparelho utilizado para gerar choques elétricos no coração com problemas de fibrilação ou parada cardíaca. Ele é constituído de um capacitor ligado a uma fonte de energia, que possui a função de armazenar e, em seguida, liberar rapidamente uma quantidade de energia suficiente para fazer o coração, parado ou em fibrilação, voltar a funcionar normalmente. O esquema indica um circuito simples de um desfibrilador, com uma fonte de tensão ideal de 2000V, associado a um resistor de 1000Ω e um capacitor de 500μF.



Considerando o circuito determine:

GABARITO COMENTADO:

- A) Qual a corrente elétrica que atravessa o resistor de 1000Ω e qual a energia total do capacitor quando estiver totalmente carregado?

Para o capacitor completamente carregado, a corrente elétrica no capacitor é nula.

Sendo:

$$U = R \cdot i$$

$$2000 = 1000 \cdot i$$

$$i = 2 \text{ A}$$

$$E = \frac{C \cdot U^2}{2}$$

$$E = \frac{500 \cdot 10^{-6} \cdot 2000^2}{2}$$

$$E = \frac{5 \cdot 10^{-4} \cdot 4 \cdot 10^6}{2}$$

$$E = \frac{5 \cdot 10^{-4} \cdot 4 \cdot 10^6}{2}$$

$$E = 10^3 \text{ J}$$

A corrente no resistor é 2 A e a energia armazenada no capacitor é 10³ J

- B) Esse capacitor, quando completamente carregado, é utilizado em um procedimento de desfibrilação e toda a sua carga é liberada em um intervalo de tempo de 0,5s no corpo do paciente. Qual o valor da corrente elétrica média neste intervalo de tempo?

A carga total no capacitor é dada por:

$$Q = C \cdot U$$

$$Q = 500 \cdot 10^{-6} \cdot 2000$$

$$Q = 1 \text{ C}$$

A corrente média é a razão entre a quantidade de carga fornecida e o intervalo de tempo

$$i_m = Q/\Delta t$$

$$i_m = 1/0,5 = 2 \text{ A}$$

A corrente média é de 2 A.

GEOGRAFIA

PRIMEIRA QUESTÃO

Frequentemente, muitas cidades brasileiras enfrentam problemas relacionados às enchentes, inundações e alagamentos. O MapBiomas publicou, no ano de 2024, um estudo sobre o aumento de áreas urbanas vulneráveis entre 1985 e 2023, conforme apresentado no fragmento abaixo:

[...] de cada quatro hectares de crescimento urbano entre 1985 e 2023, um foi em áreas que ficam a três metros verticais ou menos de rios ou córregos – e, portanto, vulneráveis a inundações.

MAPBIOMAS. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2024/11/08/cidades-brasileiras-crecem-mais-em-encostas-e-areas-de-risco/>.

Acesso em: 16 jan. 2025

A respeito do tema disposto acima, responda as questões a seguir.

GABARITO COMENTADO:

A) Conceitue enchente, inundação e alagamento.

As mudanças climáticas vêm aumentando a incidência de eventos extremos como alertam os especialistas do mundo todo, dentre esses eventos temos a ocorrência de enchentes, inundações e alagamentos resultantes de precipitações de magnitude elevada, desmatamento, ocupações irregulares e a falta de infraestrutura de várias cidades.

Logo, enchentes podem ser entendida quando um rio, durante períodos de chuvas fortes e constantes, ultrapassa seu leito menor, que é o nível mais baixo, e atinge seu leito maior, alcançando sua cota máxima de altura. Durante uma enchente, não há o transbordamento da água já que o rio permanece dentro do que normalmente se espera dele, no entanto, o aumento excessivo do nível da água é um sinal de alerta, pois podem afetar as pessoas, especialmente aquelas que ocupam áreas próximas as margens dos rios.

As inundações representam um evento de maior magnitude, pois é quando o curso de água invade e inunda áreas que normalmente não ficam submersas com as cheias.

Os alagamentos são eventos mais localizados (uma rua, bairro ou região) que ficam total ou parcialmente submersos com a água pluvial, geralmente em terrenos com baixa declividade, onde a água não consegue fluir, devido a problemas de drenagem como falhas no sistema de captação de água pluvial, impermeabilização excessiva do solo ou obstrução dos sistemas de escoamento.

B) Discorra sobre três fatores de ordem infraestrutural que potencializam os impactos de enchentes, inundações e alagamentos nas cidades.

Na configuração do espaço urbano, um dos componentes físico-naturais mais impactado é a hidrologia. Dentre os fatores que provocam tal alteração estão a redução de áreas vegetadas, a impermeabilização do solo, a limitação dos sistemas de drenagem pluvial, a canalização de canais fluviais e a ocupação de fundos de vales. A impermeabilização da superfície, inerente à construção das cidades, com concreto e asfalto, bem como a drástica redução de áreas verdes e permeáveis, diminui significativamente a interceptação da chuva, que seria retida na estrutura da vegetação, e a infiltração, ampliando assim o volume da água que esco superficialmente. Esta, por sua vez, sem um sistema adequado de drenagem pluvial, por vezes limitado ou mesmo obstruído pelos resíduos sólidos urbanos (lixo) e outros materiais mal manejados, se desloca para as áreas mais baixas, os fundos de vales, onde se acumula por ultrapassar a capacidade de drenagem do sistema local. Além desses componentes, é comum que córregos urbanos estejam canalizados e suas áreas de várzeas e fundos de vale tomados por construções, tanto para moradia quanto outras atividades, como comércio e serviços, o que potencializa os danos gerados por esses eventos, gerando perdas materiais e humanas significativas.

SEGUNDA QUESTÃO

O Canal do Panamá é uma via artificial de navegação localizada no istmo do Panamá, com extensão de aproximadamente 80 km. Seu funcionamento ocorre por meio de eclusas, que elevam o nível da água para a passagem de grandes embarcações. Após sua inauguração, no ano de 1914, o Canal passou por diferentes momentos de controle e de gestão, sendo de grande importância estratégica para o comércio internacional.

A partir do exposto acima, responda as questões abaixo.

GABARITO COMENTADO:

- A) Explique como a localização geográfica do Canal do Panamá possui importância para o transporte internacional de mercadorias e para a economia mundial.

O Canal do Panamá, inaugurado em 1914, é uma hidrovia estratégica que conecta os oceanos Atlântico e Pacífico no istmo da América Central. Para a travessia é utilizado um sistema de comportas e reservatórios que eleva e retorna as embarcações ao nível do mar. Com o processo de globalização em curso e os avanços da terceira revolução industrial (transporte e comunicação), permitiu-se que as economias globais se conectassem, propiciando um maior fluxo comercial. Para o transporte de mercadorias internacionais o canal se torna estratégico pois encurta as distâncias facilitando o tráfego entre várias regiões do planeta, reduzindo o tempo de deslocamento e os custos operacionais. No que tange a economias global, o canal conecta dezenas de portos espalhados pelo mundo e movimenta milhões de dólares em mercadorias.

- B) Descreva os principais impactos sociais, econômicos e políticos no Panamá após a transferência do Canal, no ano de 1999, dos Estados Unidos para o Panamá.

A transferência do Canal do Panamá, ocorrida em 1999, foi um marco histórico que trouxe profundas mudanças para o Panamá em diversos aspectos. Do ponto de vista social, a devolução do canal ao Panamá despertou um sentimento de orgulho nacional e fortalecimento da identidade do país. Além disso, houve um aumento na conscientização sobre a importância do controle de seus recursos estratégicos. Economicamente, a transferência abriu novas oportunidades de desenvolvimento para o país. O controle do canal permitiu que o Panamá amplie suas atividades comerciais e logísticas, fortalecendo o setor de transporte marítimo e principalmente atraindo investimentos estrangeiros. O país passou a ter maior autonomia para administrar as tarifas, o que gerou um impulso no crescimento econômico. Politicamente, a transferência consolidou a soberania do Panamá, que passou a exercer maior controle sobre uma das rotas marítimas mais estratégicas do mundo e aumentou sua posição no cenário internacional. Essa mudança também estimulou a implementação de políticas voltadas à modernização da infraestrutura, essencial para aproveitar ao máximo os benefícios dessa nova fase. Em resumo, a devolução do Canal do Panamá em 1999 foi um passo importante para o fortalecimento do país em várias dimensões, promovendo maior autonomia, crescimento econômico e orgulho nacional.

HISTÓRIA

PRIMEIRA QUESTÃO

Que o tempo de seu sono seja apenas o que a saúde exige, pois o tempo precioso não deve ser desperdiçado com preguiça desnecessária; vista-se rapidamente; e faça as suas atividades com diligência constante. [...] Wesley [John Wesley], que nunca se poupou, e até os oitenta anos se levantava todos os dias às quatro da madrugada [...] publicou em 1786 uma brochura com o seu sermão *The duty and Advantage of early rising* [O dever e as vantagens de levantar cedo].

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 2005. p. 296.

Sobre o processo de industrialização na Inglaterra, século XVIII, e o papel dos discursos religiosos na organização do trabalho fabril, responda:

GABARITO COMENTADO:

A) Como o discurso religioso contribuiu para o melhor aproveitamento do tempo nas fábricas?

O discurso religioso, especialmente o protestante (como o calvinismo), valorizava o trabalho árduo, a disciplina e a moralidade como sinais de virtude e salvação. Esse pensamento foi fundamental para legitimar a nova ética do trabalho fabril. A ideia de que "o tempo é dinheiro" foi reforçada por uma visão religiosa que associava a produtividade e o uso eficiente do tempo a uma vida virtuosa e aprovada por Deus. Assim, a religião ajudou a naturalizar o ritmo intenso e disciplinado do trabalho nas fábricas, promovendo a ideia de que desperdiçar tempo era um pecado.

B) Cite três elementos que construíram novos hábitos de trabalho e contribuíram para uma nova disciplina do tempo.

- Divisão especializada do trabalho em funções específicas: com a gradual desestruturação da produção artesanal, o trabalhador passou a realizar tarefas repetitivas no espaço fabril, garantindo ganhos de produtividade para o empregador, mas alienando o operário do conhecimento de todas as etapas produtivas, na medida em que executava somente uma parcela específica da produção.
- Substituição do tempo natural pelo tempo artificial: o trabalhador fabril passou a ser submetido a uma contagem do tempo que se distanciava do padrão seguido pelo trabalhador rural (tempo natural). Essa modificação representou amplas jornadas de trabalho e impôs regras inflexíveis, punitivas e cerceadoras sobre os operários.
- A mecanização da produção: a introdução de máquinas e a concentração dos operários no espaço fabril exigiram uma maior disciplina e controle sobre o tempo de trabalho. Em outras palavras, o ritmo de trabalho passou a ser ditado pelo relógio, pelos sinos das fábricas e pelas máquinas, não mais pelo trabalhador.

SEGUNDA QUESTÃO

Pois se a Igreja soube contornar as limitações políticas impostas pela nova ordem, não foi capaz, entretanto, de controlar as reações populares diante dos questionamentos e da perda de poder das autoridades religiosas. Vários movimentos e organizações populares de defesa da Igreja e de seus princípios surgiram nesse contexto e deram forma àqueles que ficaram conhecidos como os mais expressivos e importantes movimentos messiânicos.

HERMANN, J. Religião e política no alvorecer da República. In: FERREIRA, J; DELGADO, L. A. N. **O tempo do liberalismo oligárquico: da Proclamação da República à Revolução de 1930 – Primeira República (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021. p. 113.

Sobre os movimentos messiânicos na Primeira República brasileira, responda:

GABARITO COMENTADO:

A) Cite dois movimentos messiânicos que ocorreram na Primeira República.

A resposta deve apresentar corretamente o nome de dois movimentos ocorridos durante a Primeira República, sendo os principais:

- **Guerra de Canudos (1896-1897):** Conflito que mesclou messianismo a uma profunda crítica social, liderado pelo beato Antônio Conselheiro no sertão da Bahia. A comunidade de Belo Monte, em Canudos, representou um refúgio para milhares de sertanejos que fugiam da seca, da fome e do poder dos coronéis. O movimento foi visto pela República como uma ameaça monarquista e fanática, resultando em uma repressão militar brutal que culminou na destruição completa do arraial.
- **Guerra do Contestado (1912-1916):** Movimento que combinou a religiosidade popular com uma intensa luta pela terra na fronteira entre Paraná e Santa Catarina, tendo o monge José Maria como sua principal figura messiânica. Camponeses e posseiros, expulsos de suas terras pela ação de empresas madeireiras e pela construção da estrada de ferro Brazil Railway, formaram "cidades santas". O movimento foi violentamente reprimido pelo Estado, que o enxergava como uma desordem social que ameaçava os interesses econômicos e o projeto de modernização da região.

B) A partir da análise social, cultural e política, quais elementos podem justificar o surgimento dos movimentos messiânicos no Brasil?

Esta questão solicita uma análise dos fatores sociais, culturais e políticos que justificam a emergência dos movimentos messiânicos.

Fatores estruturais

Os movimentos messiânicos surgiram como a reação das populações do interior do país ao processo promovido pela construção de um projeto de "República" que, em si, foi excludente: o fim do Segundo Reinado (1840-1889) não representou uma democratização efetiva do poder ou da melhoria da qualidade de vida, especialmente para as camadas mais pobres da população. Somado a isso, e em meio à opressão das elites e à insegurança da nova conjuntura política, "líderes religiosos carismáticos surgiram como guias espirituais e sociais, oferecendo esperança para questões que não foram sanadas pelo Estado". A análise pode ser dividida nos seguintes aspectos:

Aspectos sociais:

- Exclusão e marginalização das populações sertanejas.
- Pobreza extrema e ausência de oportunidades econômicas.
- Alta concentração fundiária e desigualdade social.
- Abandono das regiões periféricas pelo Estado republicano e ausência de políticas públicas.

Aspectos culturais:

- Forte religiosidade popular, distinta do catolicismo oficial e marginalizada pela República.
- Tradições messiânicas e crenças em salvadores carismáticos.
- Analfabetismo e predomínio das tradições orais.
- Sincretismo religioso e misticismo popular.

Aspectos políticos:

- Instabilidade institucional na transição do Império para a República.
- Separação oficial entre Igreja e Estado, que abalou a autoridade religiosa tradicional no campo.
- Sistema coronelista que oprimia e excluía as massas populares do processo político.
- Repressão estatal violenta a qualquer movimento popular de contestação.

Aprofundamento teórico: A República e a modernidade excludente

A "combinação entre miséria material, desorganização política local e religiosidade popular criou um ambiente fértil para o surgimento de movimentos messiânicos". Este cenário pode ser compreendido a partir do conceito de **modernidade excludente**, do qual emerge a **ideia de uma República excludente**, representante direta de um momento no qual prevaleciam os interesses das oligarquias que assumiam a vida política nacional.

O projeto modernizador da Primeira República (baseado em ideais positivistas, no capitalismo agroexportador e na laicização do Estado) foi implementado de forma a beneficiar as elites e a excluir a maioria. Este processo de modernização não foi inclusivo; ao contrário, ele desestruturou violentamente modos de vida tradicionais, avançou sobre terras e desvalorizou culturas populares, como a religiosidade sertaneja, por não se alinharem ao seu ideal de "progresso".

Os movimentos de Canudos e Contestado são exemplos emblemáticos dessa tensão. Eles representavam projetos de sociedade alternativos, comunitários e religiosos, que foram percebidos pelo Estado como "atrasados" e como obstáculos à ordem e ao progresso. A repressão brutal contra essas comunidades revela a intolerância do projeto republicano com modelos de vida divergentes, afirmando pela força um único caminho para a modernidade: um que se construiu sobre a exclusão e a marginalização de grande parte do seu próprio povo.

ESPAÑHOL

PRIMEIRA QUESTÃO

"El capitalismo nos está matando de sueño", afirmaba en una entrevista Juan Antonio Madrid, catedrático de Fisiología y director del Laboratorio de Cronobiología y Sueño de la Universidad de Murcia. El experto lamentaba que la nuestra sea una sociedad "cronodisruptora", en la que el exceso de luz por la noche, los turnos de trabajo, el sedentarismo, el uso de pantallas electrónicas antes de dormir y los horarios de trabajo y de ocio fomentan una alteración mantenida en el tiempo de los ritmos biológicos, lo que se traduce en última instancia en una alteración de los ritmos de sueño.

Disponível em: <https://elpais.com/salud-y-bienestar/2025-02-10/turnos-sedentarismo-hiperconexion-estres-como-el-trabajo-nos-roba-el-sueno.html>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RESPONDA À QUESTÃO EM **ESPAÑHOL**. RESPOSTAS EM **PORTUGUÊS NÃO SERÃO ACEITAS**.

GABARITO COMENTADO:

- A) Añade tu comentario a la publicación de @elpais en Instagram. Apunta 3 hábitos que adopta para preservar la calidad de su sueño.

Realmente me parece muy preocupante esa cuestión de la falta de sueño en ese mundo contemporáneo tan acelerado en que vivimos. Tres hábitos para preservar la calidad del sueño **serían**: evitar el uso de pantallas por la noche (luces), practicar actividades físicas a lo largo del día y **organizar** la rutina de trabajo y ocio respetando nuestro ciclo biológico y con atención al sueño.

- B) ¿Qué opinas sobre el uso de pantallas por la noche?

Muchas personas exageran en el uso de pantallas por la noche, a través del celular o computadora para trabajar, ver películas o usar **internet** como forma de entretenimiento. Pienso que **es algo a lo que hay que prestar** mucha **atención**, pues **interfiere** en la calidad del sueño, que es fundamental para la calidad de vida. Así, debemos **estar atentos** y reducir **dicho** uso.

SEGUNDA QUESTÃO

Plantearse opciones de belleza más sostenibles exige abandonar viejos hábitos y modificar nuestras elecciones cotidianas, tarea que a veces puede llegar a agobiar. Pero la transición comienza solo con empezar a ser más conscientes de que lo que consumimos, compramos y hacemos todos los días de manera individual influye en el estado de nuestro planeta. La huella de carbono de cada persona es el volumen total de emisiones de dióxido de carbono y otros gases de efecto invernadero (GEI) que deriva directa e indirectamente de nuestro estilo de vida. Qué, cómo y cuánto consumimos y desecharmos contribuye a alterar el equilibrio medioambiental, amenazando su futuro. La industria de la belleza genera más de 120.000 millones de unidades de envases al año, con el plástico como principal componente, residuos que en su mayoría permanecen indelebles en los vertederos bloqueando los ecosistemas durante siglos. Por ponerlo en perspectiva, esta es solo una de las muchas huellas de carbono colectivas que genera la humanidad.

Disponível em: <https://www.vogue.es/articulos/belleza-sostenible-consejos-faciles>. Acesso em: 12 fev. 2025.

RESPONDA À QUESTÃO EM PORTUGUÊS. RESPOSTAS EM ESPANHOL NÃO SERÃO ACEITAS.

GABARITO COMENTADO:

- A) ¿Consumes muchos productos de belleza? ¿Tiene preocupación con el medio ambiente al hacer uso de los productos?

Sim, consumo uma quantidade considerável de produtos de beleza no meu dia a dia, incluindo produtos para cuidados com a pele, autocuidado, cabelo e maquiagem. Recentemente, tenho desenvolvido uma crescente preocupação com o impacto ambiental desses produtos, a partir de leituras que faço e de informações veiculadas na mídia.

Como o texto menciona, a indústria da beleza gera mais de 120.000 milhões de unidades de embalagens por ano, principalmente plásticas, que em sua maioria permanecem permanentes a longo prazo no meio ambiente. Por isso, tenho tentado adotar práticas mais sustentáveis, como pesquisar marcas que utilizam embalagens recicláveis ou biodegradáveis, optar por produtos com ingredientes naturais e que não façam testes com animais, além de reduzir a quantidade de produtos que compro, priorizando itens multifuncionais. Também procuro reaproveitar embalagens quando possível e dar preferência a empresas que demonstram compromisso real com a sustentabilidade e dou preferências a marcas envolvidas com a redução das emissões de poluentes.

- B) Transcribe del texto una oración que identifica nuestra responsabilidad con el medioambiente y justifique.

“Qué, cómo y cuánto consumimos y desecharmos contribuye a alterar el equilibrio medioambiental, amenazando su futuro.” Esta oração identifica claramente nossa responsabilidade com o meio ambiente porque estabelece uma relação direta de causa e efeito entre nossas ações cotidianas (consumo e descarte) e as consequências ambientais. Ela enfatiza que nossas escolhas individuais - o que compramos, como usamos e quanto jogamos fora - têm impacto direto no equilíbrio ecológico, colocando sobre cada pessoa a responsabilidade pelas mudanças ambientais e pelo futuro do planeta.

INGLÊS

PRIMEIRA QUESTÃO

We're living much longer than our ancestors, but is that always a good thing? More of us are also spending a greater portion of our lives—sometimes over a decade—saddled with physical and mental health conditions that can make it challenging to accomplish the tasks of daily life. To make sure we're getting the most out of our entire lifespan, biologists and longevity researchers are focusing more and more on ways to boost our number of disease-free and active years. This idea is formally known as health span. Although it first appeared in medical journals more than 30 years ago, the concept has become increasingly mainstream among clinicians and patients alike, and its definition has broadened to stress adding more quality time to our later years, when certain health conditions could severely impede routine activities. Treated hypertension, for example, wouldn't significantly affect your health span, but a stroke or dementia would, says Harvard Medical School physician-scientist Sharon Inouye, who studies aging issues. The targets of researchers like Inouye are numerous: understanding the underlying mechanisms of aging, working to identify health-promoting genes, and zeroing in on steps to take in our daily lives to improve health span. But the overall data show a fairly simple conclusion: It is absolutely possible to live healthier even as we live longer. Just look at the centenarians that researcher Nir Barzilai works with at the Albert Einstein College of Medicine in the Bronx, New York. In academic parlance, his healthy study participants have what's called compression of morbidity—they're sick for a very small portion of their lives. "They don't just live longer; they live much healthier," says Barzilai. "They got diseases 50 years after their friends and 30 years after their children's friends." Some centenarians thrive through sheer good luck: They were likely born with envy-worthy genetics. But pinpointing which of those genes are linked to age-related disorders could lead to drugs that mimic their effects for people who weren't as lucky in the genetic lottery. Barzilai's research has concentrated on the genes that modulate our "good" cholesterol to help us stay healthier in a variety of ways. His study participants are much more likely to have a specific variant of the cholesterol-controlling CETP gene. Those patients tend to live longer with better brain function, he says. Emulating that gene's effects is now a target of ongoing research. With such drugs in our arsenal in the future, Barzilai says, humans can and will improve their health span—particularly if they follow current recommendations for modifying diet, exercise, and social interactions.

Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com>. Acesso em: 26 jan. 2025.

RESPONDA À QUESTÃO EM INGLÊS. RESPOSTAS EM PORTUGUÊS NÃO SERÃO ACEITAS.

Based on the text, answer the following questions:

GABARITO COMENTADO:

A) How can health span be defined?

Health span is the number of years that someone lives or can expect to live in good health, or according to the text with disease-free and active years. And this is what biologists and longevity researchers are focusing more and more on.

B) Why have centenarians in Barzilai's research lived longer? Use at least two reasons in your answer.

The centenarians in Barzilai's research have lived longer "They got diseases 50 years after their friends and 30 years after their children's friends. Besides that, they were likely born with envy-worthy genetics.

SEGUNDA QUESTÃO

Parenting in the digital age can feel like navigating a maze of opinions and advice. Strict device limits or outright bans often dominate conversations about screen time, leaving families overwhelmed by conflicting guidelines on what's appropriate for children of different ages. But here's the thing: the issue isn't as simple as setting a timer and walking away. Studies reveal that the quality of what kids watch, play, and interact with often matters more than the quantity of their screen time. So, could a more nuanced approach to screen time—focusing on quality over quantity and mentoring over monitoring— better serve families? Here's what the experts say. The traditional focus on duration often misleads families into thinking screen time management is about limiting minutes. "By zeroing in on duration, families are led to believe that managing screen use is a simple numbers game," says Katie Davis, author of *Technology's Child: Digital Media's Role in the Ages and Stages of Growing Up* and co-director of the *UW Digital Youth Lab*. Instead, she encourages parents to "consider what children are doing on their screens, who they are interacting with, and how the experience makes them feel." Keena McAvoy, a digital wellness educator and co-founder of *DMV Unplugged*, adds, "Boundaries can be missing with simplistic screen time guidelines. For example, a 5-year-old watching a 45-minute long-form story on their iPad in the living room while their parent cooks dinner nearby is a much-preferred experience for a growing brain than a 5-year-old accessing YouTube shorts alone in their bedroom for 45 minutes." Parents and caregivers can make screen time a tool for growth and connection by thoughtfully integrating it into family life. Rather than imposing rigid rules, Davis suggests families "weave screens into the fabric of daily routines in ways that enhance, rather than detract from, shared experiences and individual growth." Creating a balanced digital life starts with curating quality content and setting realistic expectations. McAvoy recommends that parents "delay their children's access to algorithmically controlled technology products (social media, YouTube shorts, TikTok) for as long as possible" to help their developing brains. Instead, look for apps, games, and shows that encourage creativity, critical thinking, and active engagement over passive consumption. Several experts say Common Sense Media is a great resource for seeing how different digital media options measure up.

Beyond curating content, parents should also look at creating a balanced lifestyle for their families. Screen time should complement, rather than replace, childhood activities like outdoor time, physical activity, in-person social interaction, hobbies, and sports as much as is practical. Parents may consider creating certain times of day or situations where screen time is off-limits to find a balance that works for their family. Or create public digital spaces around the home. Whatever you decide, the rules and expectations should be clear and explicit, says Vidiksis.

Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com>. Acesso em: 2 fev. 2025.

RESPONDA À QUESTÃO EM PORTUGUÊS. RESPOSTAS EM INGLÊS NÃO SERÃO ACEITAS.

Based on the text, answer the following questions:

According to the text,

GABARITO COMENTADO:

A) "Managing screen use is a simple numbers game". Is this statement right or wrong? Justify your answer.

A afirmativa está errada. O foco tradicional na duração muitas vezes induz as famílias ao erro, fazendo-as pensar que a gestão do tempo de tela se resume a limitar os minutos. Em vez disso, a autora incentiva os pais a considerar o que as crianças estão fazendo nas telas, com quem elas estão interagindo e como a experiência as faz sentir.

B) What can parents do to control screen time? Indicate two possibilities.

Os pais podem fazer do tempo de tela uma ferramenta de crescimento e conexão, integrando-o cuidadosamente à vida familiar. Em vez de impor regras rígidas. Podem também criar uma vida digital equilibrada a partir da seleção de conteúdo de qualidade e a definição de expectativas realistas. Adiar o acesso dos seus filhos a produtos tecnológicos controlados por algoritmos (redes sociais, vídeos curtos do YouTube, TikTok) pelo máximo de tempo possível

OU

Além de selecionar o conteúdo, os pais também devem buscar criar um estilo de vida equilibrado para suas famílias. O tempo de tela deve complementar, e não substituir, atividades infantis como atividades ao ar livre, atividades físicas, interação social presencial, hobbies e esportes, na medida do possível. Os pais podem considerar criar determinados horários do dia ou situações em que o tempo de tela seja proibido para encontrar um equilíbrio que funcione para sua família. Ou criar espaços digitais públicos em casa.

LÍNGUA PORTUGUESA

PRIMEIRA QUESTÃO

Leia o texto a seguir para responder às letras A e B da questão.

Nós nunca encontramos evidências de uma civilização extraterrestre inteligente – a bem da verdade, sequer encontramos qualquer indício de vida em outros recantos do Universo, mesmo que microscópica. Isso é estranho porque as condições necessárias para o surgimento de vida, ao que tudo indica, são comuns: existem bilhões de estrelas como o Sol na Via Láctea, e várias delas contêm planetas rochosos com dimensões similares às da Terra, localizados a distâncias parecidas às de suas estrelas (essa é uma obrigação estatística). Por sua vez, os elementos químicos que formam DNA, RNA e proteínas – como carbono, nitrogênio e hidrogênio – são alguns dos mais abundantes do cosmos e frequentemente se unem para formar moléculas mais complexas, como aminoácidos. Tempo para essas pecinhas moleculares se juntarem de maneiras altamente improváveis também não é problema: o Universo tem 13 bilhões de anos.

Não que o tempo seja necessariamente uma variável importante, já que as primeiras bactérias da Terra são praticamente tão antigas quanto o resfriamento da superfície incandescente do planeta e a consolidação dos oceanos – sinal de que a vida pode emergir assim que as condições propícias se estabelecem.

Pensando em tudo isso, o físico italiano Enrico Fermi certa vez perguntou durante um almoço com os colegas de trabalho: "Mas então, onde está todo mundo?" E assim nasceu o paradoxo de Fermi: se as condições para o surgimento da vida são tão corriqueiras, porque nenhum extraterrestre ainda veio nos visitar? Não existe uma resposta, é claro. Só não vale dar uma de ufólogo – e insistir que há um cadáver de *alien* na área 51.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/por-que-trens-sao-coisa-tao-rara-no-brasil/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

GABARITO COMENTADO:

- A) O autor recorre a estruturas mais próximas da fala cotidiana, como períodos curtos e expressões informais. Explique como essas escolhas contribuem para a persuasão do leitor, baseando-se em exemplos do próprio texto.

Ao recorrer a estruturas próximas da fala cotidiana, o autor do texto confere objetividade, dinamicidade e concisão linguística ao discurso. Ele se vale de períodos curtos de modo a garantir uma leitura acessível, fluída, a fim de divulgar dados de uma pesquisa científica. Pode-se afirmar, ainda, que expressões comumente utilizadas em conversas coloquiais, como "o universo tem 13 bilhões de anos", contribuem para fazer com que o leitor – o qual possivelmente substitui o verbo "haver" pelo "ter" com sentido de existir – identifique-se com o discurso e seja conduzido pelos caminhos interpretativos que o autor deseja.

- B) No trecho "Só não vale dar uma de ufólogo – e insistir que há um cadáver de *alien* na área 51", o autor emprega uma figura de linguagem. Identifique-a e explique como seu uso reforça a argumentação desenvolvida ao longo do texto.

O autor faz uso da **metáfora** como recurso retórico-semântico no trecho "Só não vale dar uma de ufólogo – e insistir que há um cadáver de *alien* na área 51". Ao sugerir que o leitor que teimasse nessa crença sem fundamento científico estaria agindo como um "ufólogo" (no sentido de alguém que defende ideias sem base robusta), o escritor cria uma imagem que descredibiliza essa postura. Com isso, o leitor comum, ao compreender o sentido figurado, é levado a entender que não há base para opinar categoricamente sobre o tema em questão, reforçando a argumentação desenvolvida ao longo do texto. Além disso, a partir da forma como o autor usa a metáfora "função de ufólogo" para desqualificar a crença na Área 51, percebe-se um posicionamento intrinsecamente irônico.

SEGUNDA QUESTÃO

Leia o texto a seguir para responder às letras A e B da questão.

A hora das crianças – Narrativas radiofônicas de Walter Benjamin

Entre os anos de 1927 e 1932, Walter Benjamin apresentou programas de variados gêneros em emissoras de rádio de Berlim e Frankfurt, que consistiam, em sua maioria, em palestras radiofônicas sobre livros e questões culturais. Entre elas, as chamadas "peças radiofônicas" (Hörspiele), encontram-se conferências, leituras literárias, resenhas de livros e histórias infantis. Ao todo, somam-se cerca de 86 programas com periodicidade variada, 60 dos quais ele mesmo se encarregou da leitura de apresentação. Propor uma programação que tivesse por interlocutores as crianças, no contexto do surgimento de uma nova tecnologia — o rádio, presente apenas há três anos no contexto alemão — dá-nos a dimensão do lugar ativo que Benjamin reserva às crianças na cultura, e da importância que a temática da infância ocupa em sua obra. Este livro reúne 29 textos que serviram de base para os programas radiofônicos, apresentando, de forma "miniaturizada", os grandes temas que atravessam a obra do autor: arte, técnica, política, cultura, história, memória e experiência. Trata-se de um esforço do filósofo em colocar em debate com as crianças temas que ele julga serem fundamentais à vida social. Nesse esforço, Benjamin reafirma sua tese de que, se por um lado, as crianças reivindicam o reconhecimento de suas especificidades, por outro, elas não constituem uma comunidade apartada da dinâmica social e de suas contradições. As crianças criam para si um mundo próprio, inserido num mundo maior, e o desafio para a construção de uma história em que as diferentes gerações possam se reconhecer em suas narrativas está justamente na busca de sentidos compartilhados à experiência da vida.

Disponível em: https://www.martinsfontespaulista.com.br/a-hora-das-criancas-755567/p?srsltid=AfmBOopoWBKRCoid-PQ-eLb7D_wI99KUqTq9K0mT_GacfdgzJ9UQ0U1. Acesso em: 14 jan. 2025.

GABARITO COMENTADO:

- A) Considerando que o texto acima é uma sinopse, explique a função desse gênero discursivo estabelecendo uma comparação com a função do gênero resenha crítica. Justifique sua resposta com base na leitura do texto como um todo e/ou com base em trechos desse mesmo texto.

A sinopse é um gênero cuja função é apresentar (de forma breve e atrativa) o conteúdo principal de uma obra, portanto é um texto informativo, objetivo e não há emissão de juízo de valor por parte de seu autor. A resenha é um texto analítico e opinativo, apesar de tratar de aspectos gerais de uma obra, cujo foco é a crítica, a argumentação. O texto "A hora das crianças – Narrativas radiofônicas de Walter Benjamin" informa o leitor sobre um trabalho de Walter Benjamin em um específico recorte temporal de modo a resumir suas atividades entre os anos de 1927 e 1932. Tais informações são passadas em estrutura de texto informativo, ou seja, com linguagem denotativa, objetiva, impessoal e com ausência de teor avaliativo, como é observado no trecho "encontram-se conferências, leituras literárias, resenhas de livros e histórias infantis. Ao todo, somam-se cerca de 86 programas com periodicidade variada."

- B) Leia os trechos:

- I. "Propor uma programação que tivesse por interlocutores as crianças, no contexto do surgimento de uma nova tecnologia — o rádio, presente apenas há três anos no contexto alemão — dá-nos a dimensão do lugar ativo (...)".
- II. "Este livro reúne 29 textos que serviram de base para os programas radiofônicos, apresentando, de forma 'miniaturizada', os grandes temas que atravessam a obra do autor: arte, técnica, política, cultura, história, memória e experiência".

Explique a função do uso dos sinais gráficos (—) e (:) nos trechos acima, de modo a relacionar esses usos.

Os sinais de pontuação são elementos que auxiliam o autor a organizar as ideias do texto. No trecho I, o uso dos travessões cumpre a função de atribuir ao excerto "— o rádio, presente apenas há três anos no contexto alemão —" relevância, importância para a compreensão do texto, ou seja, a informação que se encontra entre tais sinais de pontuação é destacada pelo autor. No trecho II, os dois-pontos introduzem uma informação no texto que elucida, esclarece "os grandes temas que atravessam a obra do autor" a partir de uma enumeração de tais referentes.

LITERATURA

PRIMEIRA QUESTÃO

Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo

ANDRESEN, S. de M. B. Coral e outros poemas. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 268.

O poema acima, intitulado “25 de Abril”, publicado em “O nome das coisas”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, aborda o sentimento poético do eu lírico diante de importante acontecimento da história portuguesa, tendo esse profundas consequências para as então colônias africanas lusas. O texto lírico supracitado, outrossim, demarca intrínseca relação entre Literatura e História. Em vista disso,

GABARITO COMENTADO:

- A) Explique duas imagens poéticas presentes no poema, retomando termos do texto lírico, conectando-as com o momento histórico português. Sustentar argumentos com profundidade e precisão.

Neste item, espera-se que o candidato mostre, a partir do título “25 de abril”, a referência ao contexto histórico da Revolução dos Cravos, um momento importante que marcou o fim do período salazarista em Portugal. Essa ideia pode ser entendida pela imagem metafórica presente no corpo do poema, especialmente nas passagens “Onde emergimos da noite e do silêncio”. Essa frase simboliza a censura (o silêncio), o medo e as violências vivenciadas na época (a noite). Por outro lado, ela também representa a liberdade e o despertar para um novo cenário de justiça e vida. Essa esperança de liberdade é reforçada nas passagens “a madrugada que eu esperava / o dia inicial inteiro e limpo / livres habitamos a substância do tempo”, que refletem o sonho de liberdade e o desejo de um novo começo.

- B) Relacione o sentimento lírico construído em “25 de Abril” com a realidade retratada em “Bom dia, camaradas”, do autor angolano Ondjaki, por meio de dois exemplos. Utilizar evidências textuais e históricas ligadas ao contexto da obra africana.

Um ponto em comum entre “Bom dia, camaradas” e o poema “25 de abril” é o valor dado à liberdade. No romance, na cena inicial, há uma conversa entre o narrador-personagem, Ndalú, e o cozinheiro Antônio. Nessa conversa, o protagonista fala sobre a independência de Angola do colonialismo português, um tema que permeia toda a obra ao representar a luta do povo e do país por sua autonomia. Outro aspecto que reforça essa ideia de libertação aparece no final do livro, quando se comemora o fim da guerra civil que aconteceu após a independência de Angola, uma disputa pelo controle do país recém-liberto. Além disso, é importante mencionar a presença de Cuba em Angola, que ajudou o país na sua caminhada rumo à liberdade e reconstrução, com a participação de professores cubanos no dia a dia dos estudantes, colaborando para o processo de desenvolvimento e autonomia do país.

Comentário acerca dessa questão

A questão investiga a intertextualidade entre obras literárias indicadas como leitura obrigatória e, sobretudo, a arte literária e a História. Assim, espera-se que o candidato devidamente preparado consiga estabelecer tais relações, uma vez que foram consideradas pré-requisitos para análise interpretativa nas aulas.

SEGUNDA QUESTÃO

Texto 1

Cosinhei feijão. Pedi ao João para varrer a casa e o quintal não quiz. Ele está nervoso porque eu disse-lhe que vou casar com o David St. Clair.

- A senhora casando com o David St. Clair, o dinheiro dos livros é dele. A lei dá direito ao homem e eu queria e quero ser o herdeiro dos direitos dos livros.

Fiquei Horrorisada! O meu filho está ao par do Código Civil melhor que eu. Ele saiu pra rua, entrou no caminhão da firma. Varri o quintal, a casa, lavei as louças, preparei e fui na cidade.

JESUS, C. M. de. *Casa de Alvenaria*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. v. 1, p. 175.

Texto 2

[...] Eu não tenho complexo, mas, quando estou entre os brancos tenho a impressão que eles detestam a minha presença, ou talvez seja, a não estar habituada com estas damas, que não sabem o que é ter fome. Fiquei horrorizada, ouvindo uma senhora de alta sociedade, dizer que ficou contente quando o seu esposo faleceu [...]. Tenho a impressão que estou num mundo de joias falsas. O que noto na sociedade é o fingimento: - E eu que não sei fingir estou desolada neste núcleo.

JESUS, C. M. de. *Casa de Alvenaria*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. v. 1, p. 175.

GABARITO COMENTADO:

- A) Explique, de forma dissertativa, como os dois trechos evidenciam a permanência de estruturas opressivas que condicionam a vida de Carolina Maria de Jesus, mesmo após deixar a favela.

Os trechos da obra “Casa de Alvenaria – volume 1: Osasco” mostram alguns aspectos de opressão enfrentados pela mulher, especialmente considerando que a autora-narradora é uma mulher negra, pobre, mãe solteira, ex-favelada e semianalfabeta. Essas condições dificultam sua inserção na sociedade. No primeiro trecho, o filho dela, que depende dela, reclama de forma machista e conservadora, querendo herdar e administrar o patrimônio que ela construiu, o que revela uma postura machista que ela, como mãe e mulher independente, precisa enfrentar. Isso fica claro na passagem: “A lei dá direito ao homem e eu queria e quero ser o herdeiro do direito dos livros”. Outro ponto opressivo abordado nos trechos é a questão racial (“estou entre os brancos, tenho a impressão de que eles detestam a minha presença”) e a questão social (“não estou habituada com essas damas... tenho a impressão de que estou num mundo de joias falsas”). Carolina Maria de Jesus, como escritora negra em ascensão e ex-favelada, sentia-se deslocada diante da hipocrisia social, enfrentando esses obstáculos por sua condição racial e socioeconômica.

- B) Com base no seu repertório de leituras, aborde consistentemente, com exemplo de outra obra literária, a permanência de estruturas opressivas. Justifique a escolha com um texto dissertativo. Destaque pelo menos dois aspectos para justificar a sua resposta.

Neste item, o candidato tem a liberdade de escolher de acordo com sua experiência e conhecimento. A expectativa é que:

Se a escolha for o romance português “A Sibila”, de Agustina Bessa-Luís, o candidato deve destacar que Quina, embora tivesse irmãos, assume o papel de líder do clã feminino iniciado pela mãe, Maria da Encarnação. Ela administra o patrimônio da família Teixeira, fazendo-o prosperar e se tornar uma referência na região. Além disso, é importante mencionar que Quina quebra a tradição conservadora de que a mulher deve se casar, permanecendo solteira e respeitada, mesmo sem um homem ao seu lado.

Se o candidato optar pelo romance indígena “O Karaíba: uma história do pré Brasil”, de Daniel Munduruku, deve focar na personagem Potyra. Ela demonstra resistência ao legado tradicional que atribui às mulheres na sociedade indígena, desejando ser guerreira e recusando-se a casar. Para isso, o candidato deve justificar que, mesmo em uma estrutura indígena, esperava-se que cada pessoa cumprisse seu papel culturalmente, cabendo a Potyra ser esposa, mãe e habilidosa nas tarefas domésticas.

Observação 01: Essas obras dão continuidade, de maneira intertextual, à temática da obra apresentada nesta questão, isto é, a mulher e seus enfrentamentos.

Observação 02: Nesta questão também se investiga a intertextualidade entre obras, ao avaliar a preparação do candidato nesse aspecto, e ainda a polêmica da temática em relação à condição da mulher na sociedade. E, para responder de modo pleno ao que é pedido, devem-se estabelecer os apontamentos num texto dissertativo com elementos da narrativa eleita.

MATEMÁTICA

PRIMEIRA QUESTÃO

Na figura que segue, representada no plano cartesiano xOy, a reta r intercepta o eixo y no ponto A(0, -2) e o eixo x no ponto B, dando origem ao triângulo ABO. Por outro lado, r é paralela a uma outra reta s de equação cartesiana $y = -\frac{3}{5} \cdot x + b$, onde b é uma constante real e C e D são, respectivamente, as interseções de s com os eixos y e x.

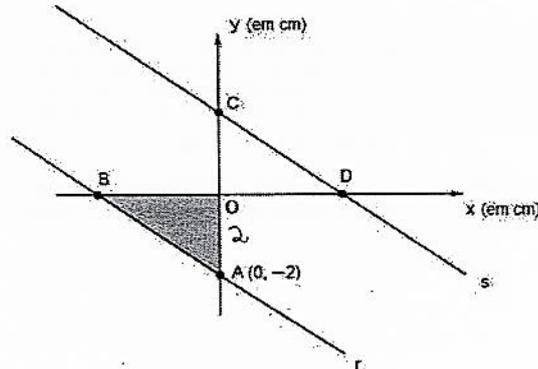


Figura ilustrativa e sem escalas

Nessas condições apresentadas, resolva os itens abaixo, justificando suas respostas:

GABARITO COMENTADO:

A) Determine a área, em cm^2 , do triângulo ABO.

Dados:

A reta r // s e a equação da reta s é $y = -\frac{3}{5} \cdot x + b$. A reta r passa por A(0, -2). Assim a reta r tem coeficiente angular $m_r = -\frac{3}{5}$ e sua equação é:

$$y + 2 = -\frac{3}{5}(x - 0)$$

Assim a área do triângulo ABO é:

$$A = \frac{OB \times OA}{2}$$

Onde $OB = |x|$ para $y = 0$ e $OA = |y|$ para $x = 0$ na equação de r. Então:

$$0 + 2 = -\frac{3}{5}(x - 0) \rightarrow -3x = 10 \rightarrow x = -\frac{10}{3} \therefore OB = \frac{10}{3}$$

e

$$y + 2 = -\frac{3}{5}(0 - 0) \rightarrow y = -2 \therefore OA = 2$$

Por fim a área será:

$$A = \frac{1}{2} \cdot \frac{10}{3} \cdot 2 \rightarrow A = \frac{10}{3} \text{ unidades de área.}$$

B) Encontre o coeficiente linear da reta s de forma que a soma das áreas dos triângulos ABO e CDO seja igual a 10 cm^2 .

Dados:

A equação de s é $y = -\frac{3}{5}x + b$ e o valor pedido é b para que:

$$A_{ABO} + A_{CDO} = 10$$

Da letra A segue:

$$\frac{10}{3} + A_{CDO} = 10 \rightarrow A_{CDO} = 10 - \frac{10}{3} \rightarrow A_{CDO} = \frac{20}{3}$$

Agora:

$OD = |x|$ para $y = 0$ e $OC = |y|$ para $x = 0$ na equação de r . Então:

$$0 = -\frac{3}{5}x + b \rightarrow x = \frac{5b}{3} \rightarrow OD = \frac{5b}{3}$$

e

$$y = -\frac{3}{5} \cdot 0 + b \rightarrow y = b \rightarrow OC = b$$

Então:

$$A_{CDO} = \frac{20}{3} \rightarrow \frac{OD \times OC}{2} = \frac{20}{3}$$
$$\frac{1}{2} \cdot \frac{5b}{3} \cdot b = \frac{20}{3} \rightarrow b^2 = 8 \rightarrow b = 2\sqrt{2}$$

SEGUNDA QUESTÃO

Na matriz M a seguir, x é uma variável real e k um número inteiro.

$$M = \begin{bmatrix} x & 0 & 2 \\ k & x & 4 \\ 0 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

O determinante da matriz M é denotado por $\det(M)$.

Com base nas informações anteriores, responda os seguintes itens, justificando sua resposta:

GABARITO COMENTADO:

A) Determine uma expressão algébrica, na variável x , para a função do segundo grau $f(x) = \det(M)$.

Dados:

$$M = \begin{bmatrix} x & 0 & 2 \\ k & x & 4 \\ 0 & 1 & 1 \end{bmatrix}$$

Como $f(x) = \det(M)$ segue:

$$f(x) = x^2 + 0 + 2k - 0 - 0 - 4x$$

$$f(x) = x^2 - 4x + 2k$$

B) Determine a constante k para a qual o menor valor que $f(x)$ assume é um divisor positivo de 6.

O menor valor de $f(x)$ é:

$$y = -\frac{\Delta}{4a} \rightarrow y = -\frac{(-4)^2 - 4(1)(2k)}{4 \cdot (1)}$$

$$y = -\frac{16 - 8k}{4}$$

$$y = -4 + 2k$$

Como os divisores positivos de 6 são $\{1, 2, 3, 6\}$ tem-se:

- $1 = -4 + 2k \rightarrow k = 5/2$, não convém pois k é inteiro e positivo
- $2 = -4 + 2k \rightarrow k = 3$,
- $3 = -4 + 2k \rightarrow k = 7/2$, não convém pois k é inteiro e positivo
- $6 = -4 + 2k \rightarrow k = 5$

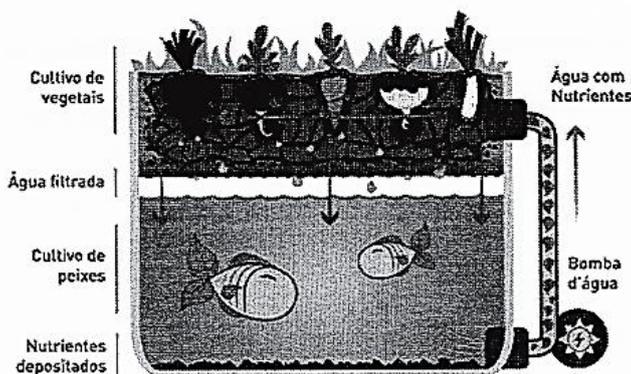
Assim tem-se que $k = 3$ ou $k = 5$.

QUÍMICA

PRIMEIRA QUESTÃO

A aquaponia é uma maneira sustentável de produzir alimentos, onde se mistura a criação de peixes (piscicultura) e o cultivo de plantas (hidroponia). É um sistema que tem ganhado cada vez mais atenção por ser ecológico, eficiente e versátil, pois o sistema pode ser montado em pequenos espaços ou em grandes produções comerciais; ao mesmo tempo, é uma ótima opção para quem quer produzir comida de forma orgânica, sem o uso de fertilizantes sintéticos.

A figura abaixo representa um sistema de aquaponia:



AQP BRASIL. Aquaponia, aquacultura e meio ambiente. 2017.

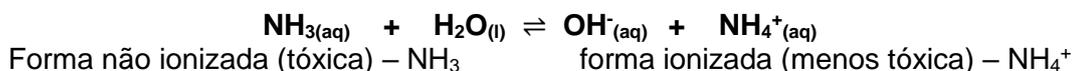
Considerando que:

- I. A forma não ionizada da amônia é tóxica aos peixes e sua forma ionizada, menos tóxica;
- II. O nitrato de potássio é uma importante fonte de nutriente às plantas, apesar do rigoroso controle de sua concentração para não comprometer o sistema de aquaponia.

GABARITO COMENTADO:

- A) Explique, por meio da equação de equilíbrio químico, como o pH da água afeta a concentração da amônia não ionizada no sistema de aquaponia.

A amônia reage com a água segundo a seguinte equação:



Esse equilíbrio depende do pH do meio. Quando o pH está baixo, a concentração de íons H^+ se eleva, causando redução na concentração de OH^- , o que desloca o equilíbrio, segundo o princípio de Le Chatelier, no sentido formação de NH_4^+ e reduzindo a concentração de amônia não ionizada (NH_3).

Já em pH alto, a concentração de OH^- é elevada, deslocando o equilíbrio, segundo o princípio de Le Chatelier, no sentido de produção de NH_3 , ou seja, causa aumento na concentração de amônia não ionizada (NH_3).

- B) Explique, por meio de uma equação química, como a dissolução desse composto na água contribui para o fornecimento de potássio e nitrato para as plantas.

A dissolução e dissociação do KNO_3 fornece íons potássio (K^+) e nitrato (NO_3^-) diretamente para as raízes das plantas, integrando o ciclo nutritivo do sistema de aquaponia.

SEGUNDA QUESTÃO

Desde fevereiro de 2022, a guerra entre Rússia e Ucrânia intensificou disputas territoriais e estratégicas na Europa, com impactos globais na economia, energia e tecnologia. A Ucrânia possui vastas reservas de minerais críticos, incluindo titânio, lítio, urânio e terras raras, essenciais para indústrias tecnológicas, aeroespaciais, energéticas e de defesa. O conflito despertou o interesse de grandes potências, como os Estados Unidos, que buscam garantir o acesso a esses recursos estratégicos.

O titânio é resistente à corrosão e amplamente utilizado em ligas metálicas leves e resistentes. O lítio é um metal alcalino crucial para baterias recarregáveis, sendo um elemento-chave na transição energética global. O urânio é utilizado tanto para geração de energia nuclear quanto para armamentos, e as terras raras desempenham um papel fundamental na produção de componentes eletrônicos avançados, como ímãs de neodímio.

Com base no texto e nos seus conhecimentos de química e geopolítica, responda ao que se pede:

GABARITO COMENTADO:

A) Explique, com base na posição do lítio na Tabela Periódica e no conceito de raio atômico, porque ele é um metal adequado para ser utilizado em baterias recarregáveis.

O elemento lítio é o metal alcalino de menor massa atômica e baixa densidade, o que contribui para a leveza das baterias, especialmente em aplicações móveis. Como apresenta um raio atômico menor que outros metais do mesmo grupo, forma íons Li^+ muito pequenos. Isso permite que estes íons se desloquem facilmente através dos materiais usados como eletrólitos e eletrodos nas baterias.

Essa alta mobilidade iônica é essencial para:

- Carregamento e descarregamento rápidos
- Alta eficiência energética
- Boa condutividade iônica.

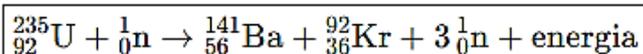
B) Explique o princípio químico envolvido na geração de energia nuclear pelo urânio e como esse metal se tornou um ponto de disputa estratégica no conflito.

A produção de energia nuclear a partir do urânio se dá pela **fissão nuclear**. É o processo em que **um núcleo atômico pesado se divide** em dois núcleos menores (fragmentos), liberando uma grande quantidade de energia, além de nêutrons.

O isótopo mais usado é o **Urânio-235 (U-235)**. O processo ocorre assim:

1. Um nêutron atinge o núcleo de um átomo de **U-235**.
2. O núcleo absorve esse nêutron e se torna instável (**U-236**).
3. Esse núcleo instável se divide em **dois fragmentos menores** (núcleos de elementos mais leves, como **bário e criptônio**) e **libera 2 ou 3 nêutrons**.
4. Uma **grande quantidade de energia** é liberada na forma de calor e radiação.

Segue a reação de fissão nuclear abaixo:



O urânio é estratégico por seu papel na geração de energia, no controle geopolítico de usinas e na ameaça nuclear russa. É um recurso central no conflito moderno, principalmente devido a três motivos:

1. **Energia nuclear** (Ucrânia depende dela).
2. **Controle e risco** das usinas.
3. **Armas nucleares e dissuasão**, com a Rússia usando sua superioridade nuclear como ameaça.

SOCIOLOGIA

PRIMEIRA QUESTÃO

ONU confirma 2024 como o ano mais quente já registrado, com cerca de 1,55°C acima dos níveis pré-industriais.

Os últimos dez anos estiveram todos entre os dez mais quentes, em uma série extraordinária de temperaturas recordes. "A história do clima está se desenrolando diante de nossos olhos. Não tivemos apenas um ou dois anos recordes, mas uma série completa de dez anos. Isso foi acompanhado por condições climáticas extremas e devastadoras, aumento do nível do mar e derretimento do gelo. Tudo isso foi impulsionado por níveis recordes de gases de efeito estufa devido às atividades humanas", disse a secretária-geral da OMM, Celeste Saulo.

ONU Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>.

Em **Sociedade do Risco** (2013), Ulrich Beck afirma que a produção social de riquezas é acompanhada pela produção social de riscos, que podem afetar o conjunto da humanidade de uma só vez, em uma escala tão grande que talvez não possamos reverter impactos.

Nestes termos, responda ao que se pede:

GABARITO COMENTADO:

A) Estabeleça uma relação sociológica entre a produção de riquezas e a destruição do meio ambiente.

A produção de riquezas, especialmente no modelo capitalista industrial, está diretamente associada à exploração intensiva dos recursos naturais e à emissão de poluentes. A busca incessante pelo progresso acaba indo na contramão da possibilidade de permanência e existência da espécie humana no futuro. Segundo Ulrich Beck, essa lógica moderna de desenvolvimento busca maximizar o lucro e o crescimento econômico, frequentemente ignorando os impactos ambientais e sociais dessa atividade. Assim, a busca por progresso material — através da industrialização, do consumo em massa e da expansão do mercado — resulta na produção de riscos ambientais, como o aquecimento global, o desmatamento e a poluição. Riscos esses que acabam impactando a humanidade como um todo, por mais que a produção deles se dê para beneficiar uma parte pequena da sociedade. Esses riscos são, portanto, subprodutos inevitáveis de um sistema que prioriza o crescimento econômico imediato, em detrimento da sustentabilidade e do equilíbrio ecológico.

B) Por que os riscos e as eventuais consequências do aquecimento global poderão afetar o conjunto da humanidade?

Os riscos do aquecimento global, como destacou Ulrich Beck, são globais e imprevisíveis em suas consequências totais. Eles não se limitam a fronteiras nacionais ou a grupos sociais específicos: afetam todo o planeta, embora de forma desigual. O aumento das temperaturas, a elevação do nível do mar, a intensificação de eventos climáticos extremos (secas, enchentes, furacões) e a perda de biodiversidade colocam em risco a vida humana, a segurança alimentar, os modos de vida e a estabilidade social e econômica mundial. Um exemplo é Tuvalu, um país na Oceania que vai deixar de existir pois se espera que seja coberto pelo aumento do nível dos mares. Por serem efeitos sistêmicos e cumulativos da ação humana sobre o meio ambiente, esses riscos têm o potencial de atingir a humanidade como um todo, revelando o caráter interdependente e interconectado da sociedade global diante da crise climática.

SEGUNDA QUESTÃO

Texto 1:

Um crime de feminicídio deve ser entendido como uma manifestação de violência extrema que termina na morte de uma ou várias mulheres e constitui uma violação aos seus direitos humanos. Os feminicídios são resultado de múltiplas, crescentes e contínuas manifestações de violência, que estão enraizadas historicamente nas relações desiguais de poder entre homens e mulheres e na discriminação sistêmica do gênero feminino, o que é sustentado por valores sociais, religiosos, econômicos, assim como por práticas culturais. Um crime de feminicídio não constitui um evento isolado, repentino nem inesperado, ao contrário, faz parte de um processo contínuo de violências, cujas raízes misóginas se caracterizam pelo uso de violência extrema; inclui uma vasta gama de abusos verbais, físicos e sexuais, e diversas formas de mutilação e de barbárie.

CAICEDO-ROA, M.; BANDEIRA, L.; CORDEIRO, R. *Femicídio e Feminicídio: discutindo e ampliando os conceitos*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 30, n. 3, 2022.

Texto 2:

Em 2019, o nível de ocupação das mulheres de 25 a 49 anos vivendo com crianças de até 3 anos de idade foi de 54,6% e o dos homens foi de 89,2%. Em lares sem crianças nesse grupo etário, o nível de ocupação foi de 67,2% para as mulheres e 83,4% para os homens. [...] Em relação a cuidados de pessoas ou afazeres domésticos, as mulheres dedicaram quase o dobro de tempo que os homens: 21,4 horas contra 11 horas semanais. A proporção em trabalho parcial (até 30 horas semanais) também é maior: 29,6% entre as mulheres e 15,6% entre os homens. [...] Em 2019, as mulheres receberam 77,7% (ou pouco mais de ¾) do rendimento dos homens. Enquanto o rendimento médio mensal dos homens era de R\$2.555, o das mulheres era de R\$1.985. A desigualdade é maior entre as pessoas nos grupos ocupacionais com maiores rendimentos. Nos grupos de Diretores e gerentes e Profissionais das ciências e intelectuais, as mulheres receberam, respectivamente, 61,9% e 63,6% do rendimento dos homens.

IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Nestes termos, responda ao que se pede:

GABARITO COMENTADO:

A) Relacione o conceito de gênero à prática do feminicídio.

O conceito de gênero refere-se às construções sociais, históricas e culturais atribuídas aos papéis, comportamentos e expectativas de homens e mulheres. Essas construções sustentam relações desiguais de poder, nas quais o masculino é frequentemente valorizado em detrimento do feminino. O feminicídio, como descrito no Texto 1, é a expressão mais extrema dessas desigualdades: trata-se da morte de mulheres motivada por sua condição de gênero, ou seja, por serem mulheres. Isso significa que o crime está ligado ao ódio, desprezo, discriminação de gênero ou à violência doméstica e familiar. Ele é uma forma extrema de violência de gênero. Assim, o gênero, enquanto categoria social, estrutura relações marcadas por violência, dominação e misoginia, nas quais a vida das mulheres pode ser vista como menos valiosa, resultando em práticas letais legitimadas por normas sociais e culturais. Desta forma, a violência contra a mulher não é um caso isolado, mas resultado de estruturas sociais desiguais e machistas, que colocam as mulheres em posição de vulnerabilidade.

B) Discorra sobre dois aspectos que permitem relacionar as desigualdades de gênero e o feminicídio.

A desigualdade de gênero constitui um fenômeno estrutural e persistente nas sociedades contemporâneas, manifestando-se em diversas esferas da vida social, política e econômica. No mercado de trabalho, a desigualdade de gênero se expressa na segmentação ocupacional, na diferença salarial entre homens e mulheres em posições equivalentes, e na sub-representação feminina em cargos de liderança e decisão. Além disso, muitas mulheres enfrentam a chamada "dupla jornada", combinando responsabilidades profissionais com as tarefas domésticas e o cuidado com filhos e familiares, geralmente sem redistribuição equitativa com os homens.

No campo da educação, embora as mulheres tenham superado os homens em termos de escolaridade média em muitos países, ainda enfrentam barreiras relacionadas à escolha de áreas de estudo, com sub-representação em campos como as ciências exatas e as engenharias, frequentemente associados ao prestígio e à remuneração mais elevada.

A desigualdade de gênero também se manifesta de forma aguda na violência de gênero, que inclui violência doméstica, assédio sexual, estupro e feminicídio. Essa violência não é apenas individual, mas estrutural, pois decorre de normas e práticas sociais que legitimam o controle e a dominação sobre os corpos e as vidas das mulheres.

Sobre dois aspectos podemos afirmar de forma categórica:

1. Desigualdade no trabalho e na divisão sexual do trabalho doméstico (Texto 2): A sobrecarga de trabalho não remunerado (cuidados e afazeres domésticos) e a menor inserção das mulheres no mercado de trabalho formal revelam uma estrutura patriarcal que limita sua autonomia econômica. Essa dependência pode dificultar que mulheres saiam de relações abusivas, favorecendo a permanência em contextos de violência que podem evoluir para o feminicídio.
2. Hierarquia de poder nas relações sociais (Texto 1): O feminicídio não é um ato isolado, mas o ápice de uma cadeia contínua de violências baseadas em gênero, como agressões físicas, psicológicas, sexuais e controle coercitivo. Isso reflete uma cultura de dominação masculina, na qual as mulheres são vistas como propriedades dos homens, e onde a quebra de expectativas (como o fim de um relacionamento) pode levar à punição extrema da mulher, ou seja, ao feminicídio.

Esses aspectos mostram que a violência letal contra mulheres é sustentada por estruturas sociais desiguais, nas quais o gênero ocupa um papel central.

REDAÇÃO

SITUAÇÃO A

O que são eventos climáticos extremos e por que eles são tão perigosos?

Ondas de calor, inundações, furacões, grandes incêndios: muitas são as manifestações da natureza quando o assunto é o clima do planeta, mas nas últimas décadas, o efeito das mudanças climáticas transformou fenômenos meteorológicos em experiências extremas, com grande impacto nas sociedades e maior recorrência.

“Popularmente conhecido como ‘desastre natural’, um evento climático ou meteorológico extremo resulta de uma séria interrupção no funcionamento normal de uma comunidade, afetando seu cotidiano”, detalha um documento do Observatório de Clima e Saúde da FioCruz (instituição de pesquisa científica do governo federal brasileiro).

Já um artigo sobre o tema da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), explica que os eventos climáticos extremos “causam perdas materiais, humanas, animais, danos ao meio ambiente e risco à saúde”. Por isso, são tão perigosos e precisam de medidas preventivas e estudos socioambientais para diminuir seus impactos.

Quais são os principais eventos climáticos extremos?

Ainda segundo os dados da Faculdade de Saúde Pública da USP, existem seis tipos principais de eventos climáticos extremos. São eles:

- Estiagem e seca;
- Incêndios florestais;
- Ondas de calor e de frio;
- Inundações e enchentes;
- Deslizamentos de terra;
- Ciclones, tornados e vendavais.

Esses acontecimentos também têm o potencial de causar perdas agrícolas, desabastecimento e contaminação de água, cortes de luz e proliferação de doenças, detalha a fonte.

Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2024/05/o-que-sao-eventos-climaticos-extremos-e-por-que-eles-sao-tao-perigosos>. Acesso em: 29 jan.2025. (Fragmento)

Após a leitura do trecho, redija uma **NOTÍCIA** acerca de um evento climático extremo, explorando suas causas e consequências do evento noticiado.

COMENTÁRIO

Para surpresa dos candidatos, a prova de redação deste ano trouxe, já na situação A, a orientação para escrita de uma NOTÍCIA. Desde 2021 (quando houve situação de resumo) não encontrávamos outro gênero que não os cinco argumentativos tradicionais na prova da UFU (texto de opinião, editorial, carta de solicitação, carta de reclamação e carta aberta).

Embora um tanto inesperada, já que a notícia foi exigida pela última vez em 2013, a proposta pede que seja noticiado um evento climático extremo, daqueles reconhecidos pelo estudante nos noticiários dos últimos tempos e que são enumerados no texto motivador: “estiagem e seca; incêndios florestais; ondas de calor e de frio; inundações e enchentes; deslizamentos de terra; ciclones, tornados e vendavais”.

Além de tema e gênero muito acessíveis, destacamos o cuidado da banca com a escolha do texto motivador, no qual o candidato se apoiou para redigir uma notícia que evidenciasse causas e consequências do evento escolhido. Apesar de curto, o excerto de uma reportagem da revista National Geographic inicia-se pelo conceito de eventos climáticos extremos “efeito das mudanças climáticas” e exemplos deles, na sequência afirma que cada um deles “resulta de uma séria interrupção no funcionamento normal de uma comunidade” (causa). Ainda, antes de enumerar exemplos, expõe que “causam perdas materiais, humanas, animais, danos ao meio ambiente e risco à saúde” (consequências).

Assim, entendemos que o estudante teve total condição de – se escolheu a situação A – escrever um texto expositivo com clareza do que se esperava dele, a saber, o entendimento de que seu texto deveria, de modo objetivo, informar a respeito da ocorrência de um evento extremo, do que levou a esse acontecimento (por quê?) e de possíveis consequências. Salientamos que nossos alunos estavam preparados para lembrar que, além das informações fornecidas na proposta, para escrever uma boa notícia, deveriam responder às perguntas que norteiam esse gênero: o quê? (o evento escolhido), onde? (local a escolher), quando? (em algum momento próximo ao da escrita), quem? (atingidos), como? (o desenrolar do evento) e por quê?.

SITUAÇÃO B

Texto 1

Dengue

O vírus da dengue é transmitido pela picada da fêmea do *Aedes aegypti*, um mosquito que costuma picar durante o dia (no início da manhã ou no final da tarde) e se multiplica em locais onde tem água parada. Ele vive dentro das casas e ao redor de residências, como em quintais e calçadas, por isso os cuidados precisam ser contínuos.

Existem quatro tipos diferentes desse vírus (DENV-1, 2, 3 e 4) e a infecção gera imunidade permanente - mas apenas contra um deles. Ou seja, é possível pegar dengue mais de uma vez. Além disso, dengue é uma arbovirose que pode afetar crianças e adultos. Pessoas com doenças crônicas, como diabetes e pressão alta, além de mulheres grávidas, crianças de até 2 anos e pessoas maiores de 65 anos têm maior risco de desenvolver complicações pela doença.

A maioria dos casos é assintomático, ou seja, não apresenta sintomas. No entanto, ao desenvolver os primeiros sintomas, é preciso buscar atendimento médico para orientar a conduta.

Sintomas

Em adultos, a primeira manifestação é febre entre 39°C a 40°C de início rápido, associada a:

- Dor de cabeça;
- Cansaço e mal-estar;
- Dor atrás dos olhos;
- Dores no corpo, nas juntas e atrás dos olhos;
- Manchas vermelhas no corpo que podem coçar.

Na dengue mais grave, depois do terceiro dia da doença, quando a febre começa a diminuir, costumam aparecer:

- Sinais de hemorragia, como sangramento no nariz e na gengiva;
- Rompimento de vasos superficiais da pele (hematomas).

Em casos mais raros, podem ocorrer sangramentos no aparelho digestivo e nas vias urinárias.

Diagnóstico

Não há necessidade de fazer exames específicos para diagnosticar a doença, já que o reconhecimento é baseado nas manifestações clínicas apresentadas pelo indivíduo. No entanto, para apoiar o diagnóstico clínico podem ser realizados exames laboratoriais até o 5º dia de início da doença para identificação do vírus, além de pesquisa de anticorpos a partir do 6º dia de início da doença.

Prevenção

A vacina contra dengue entrou no Calendário Nacional de Vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS) em fevereiro de 2024. A vacina conta com um esquema de duas doses, que devem ser tomadas em um intervalo de três meses. Ela pode ser aplicada em pessoas de 4 a 60 anos de idade. Após o contágio pelo vírus da dengue, é recomendado esperar seis meses para tomar o imunizante.

No planejamento inicial da campanha no SUS, crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, 11 meses e 29 dias são os primeiros contemplados para receber a vacina.

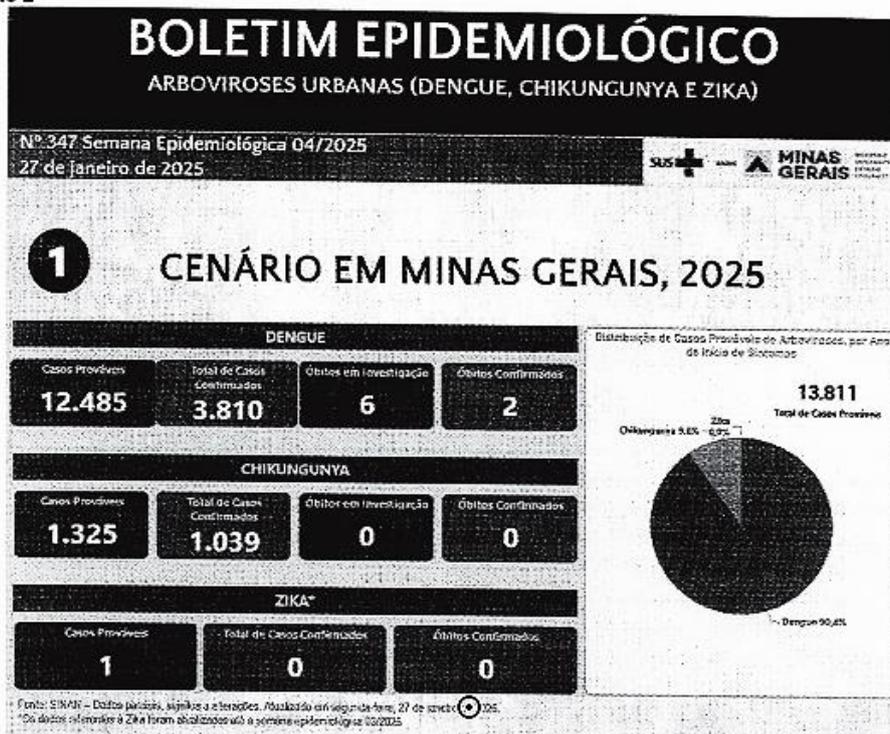
Embora exista a vacina contra a doença, o controle do vetor *Aedes aegypti* é o principal método para a prevenção da dengue e também de outras arboviroses urbanas como a chikungunya e zika.

Além das ações realizadas por agentes de saúde, medidas preventivas devem ser adotadas pela população, durante todo ano. São elas:

- utilizar telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão;
- remover recipientes com água parada, onde o mosquito deposita os ovos e se reproduz, como bandejas de ar-condicionado, calhas, pratos de vasos de plantas;
- vedar reservatórios e caixas de água;
- desentupir calhas, lajes e ralos;
- manter os ambientes livres de lixo e ter cuidado ao guardar materiais como garrafas, pneus, e até vasos sanitários sem uso;
- participar na fiscalização das ações de prevenção e controle da dengue executadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/doenca/dengue>. Acesso em: 30 jan. 2025. (Fragmento)

Texto 2



Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/2025/jan-fev-mar/BO_ARBO347%201.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025. (Recorte)

Considerando que o Brasil, há alguns anos, tem enfrentado alta de casos de dengue e que as prefeituras têm papel importante no combate a essa epidemia, redija uma **CARTA ARGUMENTATIVA DE RECLAMAÇÃO** ao secretário de saúde de sua cidade, questionando estratégias preventivas, mobilização e conscientização da população.

COMENTÁRIO

A situação B da prova de redação do vestibular UFU de 2025 atendeu plenamente as expectativas em função da proposição direta e clara sobre qual assunto o candidato deveria escrever a **CARTA ARGUMENTATIVA DE RECLAMAÇÃO**. Este é um gênero textual conhecido e treinado pelos(as) estudantes, por isso entendemos não haver qualquer dificuldade técnica para se fazer esse gênero textual.

Quanto ao tema escolhido, reconhecemos que a discussão sobre a epidemia de dengue foi de grande pertinência em função de todos os debates associados aos riscos tanto de uma doença que pode se desdobrar individualmente em cenários muito graves quanto do caráter epidêmico que essa enfermidade pode desenvolver.

Além dos muitos dados oferecidos pela coletânea, seria possível debater questões urbanísticas (como saneamento precário), questões socioeconômicas (pobreza), questões sanitárias (condições de saúde pregressas e comorbidades), etc.

Outro ponto relevante é a maneira imediatista e pouco eficiente com que as instituições públicas lidam com esse cenário, pois grande parte do problema está na falta de educação e conscientização da população a respeito das condições para que os vetores dessa doença se desenvolvam. O conhecimento sobre esse cenário apontado nas aulas tanto de atualidades quanto de biologia fez com que também a situação B fosse plenamente contemplada por nossos alunos.